

Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Volume 17, julho a dezembro de 2006

PROGRAMAS TELEVISIVOS INFANTIS NA INCULCAÇÃO DE *HABITUS* PRECURSORES DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E EQUIDADE DE GÊNERO

Edison Luiz Devos Barlem¹
Bárbara Tarouco da Silva²
Adriana Dora da Fonseca³
Vera Lúcia de Oliveira Gomes³

RESUMO

Trata-se de estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, com objetivo de analisar o conteúdo das mensagens contidas nos programas infantis, transmitidos pela televisão e sua possível influência na formação da consciência ambiental e da equidade de gênero. Selecionou-se três emissoras de televisão, identificadas por A, B e C, com programação aberta e de grande influência nacional. As gravações foram feitas em fitas VHS, durante quatro dias, em semanas alternadas. Escolheu-se o turno da manhã, pois neste período se concentram o maior número de programas destinados às crianças. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, emergindo três momentos distintos: animação de auditório; comerciais e desenhos animados. Para cada um procurou-se apreender as dimensões educacional, verbal e visual, atentando-se para a postura dos personagens. Verificou-se que os conteúdos veiculados pelos programas analisados estimulavam à violência, o consumismo e a indiferença pelo meio ambiente. Discutir a qualidade dos conteúdos que, através dos programas infantis vêm sendo inculcados nas crianças, deve ser atitude usual entre familiares e educadores, pois questões de educação ambiental e equidade de gênero estão relacionadas entre si, são veiculadas pela mídia e interferem na formação da personalidade das crianças.

Palavras-chave: Criança, Equidade de Gênero, Televisão, Educação Ambiental

¹ Enfermeiro. Aluno do Mestrado em Enfermagem da Fundação Universidade Federal do rio Grande (FURG-RS). Bolsista da CAPES. CEP-96200-300- Rio Grande- RS- Brasil. ebarlem@ibest.com.br.

² Enfermeira. Aluna do Mestrado em Enfermagem da FURG-RS. Bolsista da CAPES.

³ Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem pela Universidade Federal Santa Catarina (UFSC). Professoras do Departamento de Enfermagem da FURG. Líderes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Enfermagem, Gênero e Sociedade/ GEPEGS.

ABSTRACT

It is exploratory study, descriptive, qualitative approach, in order to analyze the content of the messages contained in children's programs, broadcast on television and their possible influence on the formation of environmental awareness and equity of gender. To that end, there were three selected television broadcasters, identified by A, B and C, with open programming and great influence nationally. The recordings were made in VHS tapes. Chosen is the part of the morning, for four days every other week, because during this period the focus of many programs aimed at children. The data were subjected to analysis of content, emerging three distinct moments: animation, auditorium; Trade; Cartoons. For each tried to understand the dimensions educational, verbal and visual, looking for the attitude of the characters. It was found that the contents served by the programs analyzed whipping violence, consumerism and indifference to the environment. Discuss on the quality of content that through the programs children are being taught in children, should be usual attitude among families and educators, as issues of environmental education and gender identity are linked with each other and with the content media, through participation the latest in the continuing training of the personality of children.

Keywords: Child, Equity of Gender, Television, Environmental Education.

INTRODUÇÃO

É indiscutível o papel educativo exercido pela televisão junto às crianças, muito embora haja o reconhecimento de que se torna cada vez mais evidente a “liberdade com que esse papel é exercido” (COGO; GOMES, 2001, p. 6). A televisão pode significar um grande risco à autoridade imposta pela família e pela escola, construindo ou reafirmando valores sociais, diversas vezes incongruentes no processo educativo de crianças e adolescentes.

Inúmeros estudos têm comprovado a indiscutível capacidade da televisão não só para transmitir informações, mas, sobretudo, para moldar atitudes e determinar valores, através de uma ação direta e indireta sobre a percepção que os telespectadores desenvolvem acerca do comportamento e da realidade social. Esta influência contribui decisivamente para o estabelecimento das normas culturais e para a interpretação das mensagens relativas aos comportamentos retratados e vigentes (PINTO, 1995, p. 252).

Apesar da influência da televisão, verificamos os “desejos de pais e educadores em colocar limites [...] seja denunciando os excessos cometidos, seja aprovando unicamente os programas educativos” (COGO; GOMES, 2001, p. 7). Esses desejos acabam sendo de difícil execução a partir do momento em que as crianças buscam na mídia em geral, mas em especial na TV, respostas para suas dúvidas, no que tange aos temas polêmicos que na maioria das vezes não são abordados no seio do lar nem nas escolas.

“A escola tem sido historicamente o espaço indicado para a discussão e o aprendizado de vários temas urgentes e de atualidade, como resultado da sua importância na formação de cidadãos” (CANDIANI et al. 2004, p.78). Ainda refletindo acerca da escola, percebe-se a mesma como:

um espaço privilegiado de informação, construção e produção de conhecimentos, desenvolvimento da criatividade e possibilidades de

aprendizagens diversas, onde os professores devem trabalhar na perspectiva de visões cotidianas, exercendo um papel muito importante no processo de construção de conhecimentos dos alunos, na modificação dos valores e condutas ambientais, de forma contextualizada, crítica e responsável (REIGOTA, 1998, p. 69).

Consideramos que diversos meios, incluindo o televisivo, são fontes de informação e desinformação frente questões de extrema importância, como as relacionadas à formação, nas crianças, dos valores morais, de igualdade de gênero e de meio ambiente, tornando-se urgente que a escola problematize tais questões. Existe a necessidade imperiosa de fundamentarmos uma educação ambiental mais presente e consistente no ambiente escolar, possivelmente “centrada na conscientização dos indivíduos, recuperando o conceito de educação integral e de uma pedagogia democrática, ética e solidária, atualizada com as contribuições ecológicas. A educação ambiental deve trabalhar primordialmente com a integridade humana” (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2007, p.16).

Dotada de um vasto conjunto de imagens em dinamismo constante, a televisão, assim como a fotografia, “apresenta o mundo de sua referência, reorganizado dentro de seus parâmetros de representação, o que implica em um processo de reconstrução do mesmo” (MICHELON, 2005, P. 180). Nesse sentido, Bourdieu (1996, p. 38) ressalta que “sobre a televisão o índice de audiência exerce um efeito inteiramente particular, ele se retraduz na pressão da urgência”, resultando, em conteúdos produzidos de acordo com os patrocinadores que geralmente pensam apenas nos lucros a serem obtidos, muitas vezes, em detrimento da qualidade das mensagens.

Assim, a televisão em determinados momentos pode ter conteúdos educativos e informativos, no entanto em outros, pode estar submissa à audiência, que frequentemente aumenta quando a temática se refere a apelos à sexualidade e à violência podendo, nesses casos ser considerada como fonte de deseducação sexual e ambiental, à medida que crianças e adolescentes encontram informações fragmentadas que satisfazem apenas sua curiosidade sem serem complementadas com aspectos formativos, permeados por valores como respeito a si e aos outros, ao ambiente⁴ próximo ou mesmo ao planeta.

É necessário enfatizar, que a adoção ou rejeição destes e outros valores é fruto de um aprendizado que se inicia nos primeiros momentos de vida ou até mesmo antes do nascimento. Para referir-se a esse aprendizado, Pierre Bourdieu utiliza o conceito de *habitus*. Para o autor, o *habitus* pode ser traduzido como tudo o que é incorporado ao indivíduo ao

⁴ Segundo Oliveira (1999, p.40), “o ambiente é o homem e o seu lugar”, acrescido de sua interação sistêmica com o resto do interativo social e ambiental e com as devidas funções orgânicas de auto-regulação.

longo de sua trajetória de vida, constituindo “[...] aquilo que se adquiriu, mas que se encarnou no corpo de forma durável [mas não imutável] sob a forma de disposições permanentes”, assumindo aparência de algo inato ou mesmo natural (BOURDIEU, 1983, p. 105). Segundo Gomes (2004), é fundamentalmente a historicidade que distingue o hábito do *habitus*. Assim, o hábito pode ser apontado como algo espontâneo, repetitivo, mecânico e automático, sendo considerado um costume que se adquiriu pela repetição de certos atos.

As ações diretas e indiretas da família, da escola, da igreja e do Estado, permeadas pela cultura, ou seja, pelas ações ou omissões que ocorrem nesses cenários, pelas permissões ou proibições do ambiente doméstico, pelo assistir crítico ou acrítico dos diferentes programas da televisão, incidindo sobre o comportamento das crianças, contribuem significativamente para a incorporação dos *habitus* primários que servirão de base para mensagem pedagógica, que se for incorporada, constituirá em *habitus* secundários. Estes, por sua vez, servirão de base para todas as demais percepções, apreciações e ações dos indivíduos. Assim, de forma quase que "natural", vão gradativamente sendo inculcados os *habitus*, ou seja, os tabus, crenças, valores e preconceitos que permeiam o pensar e o agir de cada pessoa, incluindo os referentes a equidade ou desigualdade de gênero e a preservação ou degradação do meio ambiente.

Dito de outro modo, o *habitus* tende a conformar e orientar as ações, na medida em que é produto das relações sociais e tende a assegurar a reprodução de idéias propagadas pelas mais diversas fontes, inclusive pela mídia. “O *habitus*, mediação entre o agente social e a sociedade, se exprime, dessa forma, necessariamente no interior de um ciclo de reprodução [...] se encarcerando em um ciclo vicioso”. Historicamente aspectos referentes à degradação ambiental e a desigualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres vêm se reproduzindo de forma quase que “natural”, ou seja, sob a forma de *habitus* (BOURDIEU, 1983, p. 26).

De acordo com alguns estudos, os programas mais assistidos por crianças e jovens são aqueles destinados ao público adulto, como as novelas, os telejornais e os filmes, apresentando mais que o dobro da audiência dos programas infantis (SANTOS; JABLONSKI, 2003). No entanto, acreditamos que este tipo de programação deve ser desestimulada, uma vez que o conteúdo das mesmas é usualmente impróprio para as crianças. Assim, estimular a audiência de programas infantis parece ser a medida mais ponderada a ser utilizada, principalmente se houver possibilidade de supervisionar o conteúdo e as mensagens contidas.

Observamos, assustadoramente “que a audiência infanto-juvenil toma frequentemente a televisão como ponto de partida para falar do que lhe é mais caro de suas próprias vidas, seus sentimentos” (COGO; GOMES, 2001, p. 26). Mesmo antes que os pais e mães queiram ou consigam falar de temas como sexualidade, a TV já transmitiu muitas informações repletas de clichês, estereótipos e conceitos (SANTOS; JABLONSKI, 2003). Acreditamos que a permissividade de pais e mães frente à audiência infantil em horários impróprios possivelmente antecipe as informações compatíveis ou esperadas para cada faixa etária. Dessa forma, não cabe apenas à TV a culpa pela inculcação de *habitus*, uma vez que esta apresenta os programas conforme a classificação de idade permitida ficando sob responsabilidade de família avaliar a programação e definir sua adequabilidade.

Ao transmitir imagens de crianças e adolescentes nas mais diversas situações, em diferentes contextos sociais, familiares, econômicos e ambientais, a televisão promove a tematização da própria noção de infância, podendo influir em toda sociedade. Os efeitos dessa influência são ressaltados pelos/as próprios/as jovens que afirmam que em um futuro próximo a TV poderá repercutir de forma negativa em suas vidas, gerando problemas individuais e familiares (SAMPAIO; BARROS, 2003). Cabe aos pais, mães e a própria escola esclarecer possíveis dúvidas surgidas sobre conteúdo televisivo, assim como discutir as questões ambientais e de gênero que muitas vezes apresentam-se como plano de fundo das histórias, as quais naturalizam a destruição do meio ambiente e as desigualdades entre homem e mulher na sociedade.

A televisão isoladamente não é algo prejudicial à imaginação na infância. Seus efeitos dependem dos conteúdos e linguagem contidos nos programas, além do contexto e qualidade de vida das crianças, devendo ser considerados os processos sociais em que estão inseridas (GIRARDELLO, 2001).

Pressupondo que a televisão tenha entrado de forma definitiva na vida das crianças, sendo reconhecida sua influência na inculcação de *habitus* e conseqüentemente na reprodução de comportamentos presentes e futuros optamos por realizar este estudo cujos objetivos são: analisar o conteúdo das mensagens contidas na programação infantil transmitida pela televisão; identificar a possível influência dos programas na formação tanto da equidade de gênero quanto da consciência ambiental nas crianças.

Quando falamos em gênero, não pretendemos negar as diferenças biológicas humanas, mas sim, destacar os aspectos educacionais, ambientais e sócio-culturais de sua construção. Dessa forma, queremos sim identificar “as aparências biológicas e os efeitos, bem reais, que um longo trabalho coletivo de socialização do biológico e de biologização do

social produziu nos corpos.” [Da mesma forma que] “nas mentes conjugam-se para inverter a relação entre as causas e os efeitos e fazer ver uma construção social naturalizada”. Em decorrência disso, são criadas formas, construções sociais naturalizadas da realidade e de uma representação do que é real segundo os costumes. (BORDIEU, 1999, p 9-10).

Relacionando a televisão com a Educação Ambiental, coadunamos com Loureiro (2004) quando afirma que devemos repensar as atitudes através de posturas transformadoras, ou seja, através de conteúdos emancipatórios que repercutam em mudanças individuais e coletivas, locais e globais. Quando falamos em consciência ambiental estamos nos referindo a possibilidade da televisão em propagar essas mudanças, assumindo o papel educativo que lhe é competente e difundindo para as crianças conteúdos de educação ambiental, demonstrando a importância do meio ambiente e todas suas inter-relações com os seres humanos, modificando posturas e *habitus*.

Ao traçar um paralelo com a questão ambiental, estamos relacionando as questões sociais com as da natureza, não podendo:

ser reduzida só a um campo específico de uma única ciência, e sim, situar-se em vários campos do saber. O que se pretende, nos dias atuais, é construir uma mentalidade pautada na conscientização com relação aos problemas sócio-ambientais que atualmente a população tem que enfrentar, com o intuito de criar soluções viáveis e capazes de gerar uma perspectiva conjunta de crescimento sustentável (SILVA; ARAUJO; MARQUES, 2004, p.26-7).

No que se refere às influências da televisão na construção da equidade de gênero e da consciência ambiental na criança sabemos que seu papel “depende de como ela se encaixa na vida particular da criança, e da qualidade geral de seu cotidiano” (GIARDELLO, 2001, p. 7). Assim, devemos levar em conta três aspectos: o tempo que as crianças assistem televisão, a eficácia do controle exercido pelos adultos e o conteúdo dos programas assistidos.

Esses fatores são fundamentais para o desenvolvimento das personalidades infantis. No entanto, características como a agressividade, que surge possivelmente em decorrência da não observância desses três aspectos, não pode ser associada apenas aos conteúdos inadequados de certos programas, mas também pelo fato da privação de contatos pessoais e estímulos que são importantes no desenvolvimento da criança (GIARDELLO, 2001).

CAMINHO METODOLÓGICO

Realizamos um estudo observacional, de cunho qualitativo, com o qual buscamos, a partir da análise de programas infantis previamente selecionados e gravados em fita VHS, verificar se no seu contexto havia mensagens referentes à equidade de gênero e consciência ambiental.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, permitindo que o/a autor/a se envolva diretamente na situação, e possibilitando a observação dos agentes no seu cotidiano (MINAYO, 1998). A metodologia observacional exige uma seqüência de passos para definir desde a forma da coleta de dados até as maneiras de analisá-los. (ROMANELLI e BIASOLI-ALVES, 1998).

Optamos por escolher três programas de emissoras diferentes, levando em conta a significância dessas emissoras em relação ao potencial de veiculação na sociedade. Essas emissoras foram denominadas de “A”, “B” e “C” durante o estudo. As três emissoras são caracterizadas por programações abertas ao público, tendo grande importância e repercussão no cenário da mídia televisiva nacional.

O período da manhã foi definido como o momento para a realização das gravações, devido ao grande número de programas infantis veiculados e pelo fato de ser esse o momento em que se concentram um grande número de afazeres domésticos. Nesse momento, as crianças geralmente permanecem sem supervisão enquanto assistem a seus programas prediletos.

Foram selecionados para análise trinta minutos de cada emissora, durante quatro segundas-feiras de um mês. Esses minutos foram divididos em três unidades de dez minutos para observação individual de animações de auditório, comerciais e desenhos animados, perfazendo um total de nove períodos de avaliação por segunda feira, totalizando 360 minutos de gravação.

A opção por estabelecer previamente as categorias: desenhos animados, animações de auditório e comerciais partiu do princípio que elas compõem o contexto da programação e portanto exercem influência no comportamento das crianças. “A categorização é um processo de classificação das unidades de análise produzidas a partir do *corpus*. É com base nela que se constrói a estrutura de compreensão e de explicação dos fenômenos investigados” (MORAES, 2005, p. 91).

Em cada categoria procuramos observar as dimensões verbal e visual dos fatos apresentados. Assim, atentamos para o cenário, o figurino, o espaço para participação das

crianças, as questões ambientais implícitas e explícitas, a linguagem verbal e corporal dos personagens, além das questões educativas. Para os produtos comerciais oferecidos durante as propagandas, buscamos descobrir a intencionalidade e qualidade da apresentação, a conduta moral, a preocupação ambiental e a finalidade de venda para meninos ou meninas, estabelecendo em unidade de tempo o referencial de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Caracterização da Programação

Com relação à emissora “A”, o cenário é composto por um palco circular tendo o amarelo e o vermelho como cores principais. As paredes se encontram em tons de azul, laranja e branco, enfeitadas com um jogo incidente de luzes que destaca formas geométricas superpostas..

Estão espalhados no ambiente diversos brinquedos, bonecos de pelúcia, bolas, um relógio de parede, fotos de crianças, desenhos, um mural, duas estantes pequenas repletas de brinquedos e outros objetos que se destinam à fase infantil. Apesar de utilizarem a palavra professora para o tratamento da personagem adulta, o ambiente não tem características de uma escola.

Em relação ao figurino, verificamos que as roupas são coloridas, simples como bermudas e camisetas com utilização de diversos adornos como bonés, brincos, pulseiras e lenços que dão certo ar de modernidade aos que apresentam o programa. Não foi observada a utilização de roupas sensuais.

Suas linguagens são claras, de fácil compreensão e com extrema gesticulação por parte dos/as protagonistas, principalmente pelo menino que utiliza muitos movimentos e gestos enquanto fala. O tempo de fala é igual para os três personagens, não havendo nenhum privilégio ou ênfase para nenhum deles.

O público é incluído no suposto diálogo estabelecido com os telespectadores. As crianças que estão assistindo ao programa são convidadas a escovarem os dentes e sentarem-se no sofá para acompanharem a programação. Músicas e danças coreografadas fazem parte do contexto, aludindo uma alegria intensa aos personagens.

O espaço de participação das crianças no programa é grande, mesmo que a chamada professora que ocupa a posição central do palco esteja presente, são o menino e a menina que

dão o charme e protagonizam o programa sendo equânime a participação, ou seja não havendo diferenciação em função de sexo.

As questões educativas são abordadas pelos apresentadores que buscam incluir nas histórias narradas alguns conceitos éticos, no entanto, nenhuma questão ambiental foi abordada no período analisado, cabendo ressaltar que o próprio cenário do programa se constitui em um ambiente isolado, aparentemente, desvinculado do restante do mundo.

Com relação à emissora “B”, que tem como protagonista uma personagem que se transformou em um verdadeiro ícone da televisão brasileira, o programa incita a competitividade entre meninos e meninas, realizada por meio de jogos em torno de uma temática previamente selecionada pela produção, havendo sempre um vencedor ou vencedora.

O cenário é composto de elementos que lembram um planeta, diferente e distante da Terra. Um palco central colorido em tons de azul, verde e laranja é o foco inicial do programa. Nele crianças se misturam a apresentadora, a outras crianças e a jovens que dançam ao som de diversas músicas cantadas pela apresentadora. Outros palcos também são utilizados para a execução das provas, todos eles têm efeitos de luz e cores, com objetos que lembram planetas, naves espaciais e estrelas. Menções ao planeta Terra, às formas de vida na Terra e sua preservação não foram abordadas.

As roupas e acessórios que as crianças vestem são típicos de uma competição, sendo compostas por macacões, coletes, botas, joelheiras, cotoveleiras e capacetes. Há uma supervalorização da competição entre os meninos e meninas, criando um forte clima de disputa. A apresentadora veste roupas coloridas que são trocadas diversas vezes ao longo do programa. Coadjuvantes, na maioria meninas, também vestem roupas apropriadas à competição; seus rostos são excessivamente maquiados e tintura colorida aplicada em algumas mechas de cabelo.

A linguagem utilizada é clara e simples, o diálogo estabelecido pela protagonista com as crianças que participam da competição demonstra uma notória relação de poder na qual a apresentadora domina o palco e comanda o programa, realizando perguntas distribuindo tarefas e atribuindo pontuação para definir quem ganha e quem perde.

Mais uma vez as questões ambientais passam despercebidas ou são omitidas, pois as crianças simbolicamente são transportadas para outro planeta durante o desenrolar desse programa, evidenciado pelo fato do programa teoricamente ser "em um outro planeta" distante de nossa realidade. Reflexões sobre essa postura podem nos levar a pensar na incorporação de

habitus primários relacionados à disputa entre meninos e meninas e a não necessidade de preocupações com o meio ambiente, visto que a vida fora dele, apresentada pelo programa, parece possível e mais feliz do que a realidade vivenciada no ambiente real.

Em relação aos conteúdos apresentados pela emissora “C” podemos afirmar que os mesmos são extremamente educativos e melhor elaborados. Não existem animações de auditório ou participação de crianças, visto que os mesmos são compostos por desenhos animados e teatro de bonecos que ganham vida e tentam passar informações sobre higiene, moral, preservação ambiental e boas maneiras. Nestes, as crianças convivem de forma harmoniosa com animais e plantas que, tendo voz, com elas se comunicam alegremente inculcando-lhes mensagens de preservação do meio ambiente.

Nas animações veiculadas, os cenários apresentados são mais adequados, apresentando-se harmônicos, sem violência, apelos sexuais, brigas ou competições de gênero. Não há agressões ao meio ambiente e noções de preservação ambiental são abordadas. A linguagem é clara, sem gírias, e mesmo que fantasiosa por ser realizada por bonecos e plantas animadas, apresenta-se pertinente, pois mostra que estes animais e plantas possuem relação com as crianças e fazem-se importantes na sua formação.

Este tipo de programação deveria ser mais difundido pela TV, apreciado pelas crianças e estimulado pelos pais e mães, já que transmitem valores muito importantes para a formação de cada indivíduo. Se a assistência a esses programas for incentivada, as demais emissoras por sua vez, modificarão gradativamente suas programações infantis, ao ponto de melhor qualificar os conteúdos difundidos.

Enquanto a história atual faz crescer a violência, o desrespeito, a desigualdade, o desmatamento, a poluição, a falta de valores e o individualismo, devemos buscar a contraposição por meio da formação de valores morais, utilizando para isso a família como o ponto de partida e não a própria televisão. Esta pode ser uma aliada no processo educativo, mas para isso mudanças incitadas no sentido de melhor qualificar as programações.

Análise dos comerciais

Para melhor classificar o conteúdo das propagandas resolvemos agrupar as emissoras “A” e “B” em uma única categoria por apresentarem semelhanças de produtos e estratégias de marketing. Os comerciais veiculados foram, na sua maior parte, destinados às meninas, verificando-se no curto espaço de cinco minutos, sete comerciais voltados para elas,

três para masculino e feminino simultaneamente e apenas um para consumidores do sexo masculino.

Nos comerciais voltados para meninas, bonecas são os produtos mais apresentados, havendo clara associação à felicidade que as mesmas podem proporcionar a quem as adquire. Personagens famosas da televisão são eventualmente utilizadas para dar ênfase ao produto, usando termos como “sensacional”, “maravilhosa” e “que estilo” para defini-lo. As roupas das bonecas têm forte apelo sensual e há grande diversidade de cores e modelos, associados ao apelo de que todas sejam adquiridas.

Os produtos destinados aos meninos são, em maior parte, carrinhos de brinquedo. Estes possuem propriedades "fantásticas", como a possibilidade de colidirem e não serem destruídos ou serem velozes e andarem sobre paredes, desafiando a gravidade. Com eles, as crianças conseguem transgredir normas disciplinares.

Duas são as questões que merecem ser ressaltadas. A primeira refere-se à incitação da indisciplina, a segunda às questões ligadas ao meio ambiente. Ao apresentarem às crianças acidentes de trânsito que não produzem danos, passam a idéia mágica de que há recuperação espontânea dos danos materiais, pessoais e ambientais, omitindo que, na maior parte das vezes, no mundo real, não dá uma segunda chance quando a imprudência e a velocidade fazem parte do cotidiano.

Os produtos que se destinam tanto a meninos quanto a meninas, são os alimentos como iogurtes, biscoitos e salgadinhos. Os protagonistas das cenas se mostram muito felizes e com extremo prazer ao ingeri-los. Não são raras as participações de artistas famosos da própria televisão para um maior destaque. Todos abordam na composição do alimento as vitaminas e sais minerais como grandes benefícios à saúde. Além disso, um deles promete a transformação do consumidor em um adulto feliz.

Tais comerciais induzem as crianças a acreditarem que esses alimentos são, por si só, capazes de suprir suas necessidades nutricionais e energéticas diárias para proporcionar-lhes um processo de crescimento saudável e harmonioso. Não pretendemos argumentar sobre a qualidade desses produtos, no entanto, faz-se necessária a reflexão sobre sua origem e fabricação. Repletos de gorduras insaturadas, conservantes e outras substâncias danosas ao organismo humano e ao meio ambiente eles geram acúmulo de resíduos orgânicos nem sempre biodegradáveis. Por outro lado, muitas crianças desconhecem o fato de que a natureza é capaz de proporcionar-lhes alimentação adequada às suas necessidades. Algumas delas

desconhecem inclusive a fonte do leite, da carne, dos ovos e até da água entre outros produtos comercializados. Assim, distantes da natureza como poderão amá-la e preservá-la?

O consumismo é apregoado explicitamente, reforçando a idéia da felicidade estar atrelada ao consumo e a posse de bens materiais. O fato da degradação ambiental, do desmatamento e da poluição decorrentes da produção desses bens é esquecido, não sendo trabalhado em nenhum momento da programação. Segundo Giesta, (2002. p. 161), nos próprios comerciais, “em muitos casos, as historietas assumem função apelativa”, podendo incitar a formação ou mesmo reforçar a inculcação de *habitus* consumistas em prol da obtenção de melhores índices de audiência.

Os intervalos da emissora “C” são destinados a anunciar sua própria programação, há vinhetas educativas que apresentam formas adequadas de escovação dos dentes, de preservação do meio ambiente e de boas maneiras frente às relações interpessoais. Nenhum produto é anunciado para venda, ao contrário disso, os períodos de intervalo são aproveitados para reforçar o conteúdo da programação, mostrando a importância moral dos mesmos.

Para aproximar o conteúdo da realidade, os bonecos animados interagem com as crianças telespectadoras através de diálogos dirigidos para uma reflexão sobre boas maneiras, convocando estas crianças para assistirem os outros programas que também fazem parte da programação em horários distintos. O tempo de duração destes intervalos apresentava-se menor em relação às outras emissoras, e nesta a maior ênfase é destinada ao próprio conteúdo das animações, uma vez que não tem como principal finalidade a comercialização de produtos.

Análise dos desenhos Os resultados vinham sendo apresentados com o verbo no presente, ver em que tempo vocês querem manter. Eu prefiro passado, mas deixo a critério de vocês.

Mais uma vez iremos agrupar as emissoras “A” e “B” por apresentarem desenhos com conteúdos semelhantes. Estes são em sua maioria repletos de violência, em alguns casos, com personagens que representam crianças “super-poderosas” em outros, com crianças que se agrupavam e utilizavam armas de brinquedo para resolverem seus problemas. A ameaça ao mundo é um tema constante, nela, o(a) vilão(ã) da história pretende dominar a terra, para tanto, consegue destruí-la parcialmente.

Apesar disso, os finais são sempre “felizes”, não existem repercussões aos danos causados pelos personagens mirabolantes, parecendo que quando se trata de questões

ambientais, a natureza se recupera por si só das agressões do ser humano. O próprio executor dessas atrocidades ambientais, usualmente não repara os seus erros, sendo apenas condenado à prisão ao término das histórias.

Em alguns verificamos a existência de adolescentes que utilizavam roupas sensuais, compostas por mini-saias, tops e salto alto. Quando se trata de desenhos em que as meninas são as protagonistas, a figura masculina é sempre a opressora ou a que comanda as ações das personagens femininas, tendo na maior parte dos casos mais idade. As mulheres são geralmente muito sentimentais e o próprio choro é destacado como uma característica tipicamente de meninas, mesmo entre as que contêm super-poderes. Tais personagens fictícias, muitas vezes, protagonizam os comerciais para a venda de produtos.

Por sua vez, os meninos em grande maioria são os detentores do poder, da inteligência e do comando do resto do grupo. A violência está presente de forma explícita em destruições de casas, prédios, cidades e do planeta como um todo, mesmo que com utilização de bom humor e com ações tipicamente infantis.

A emissora “C” apresentou na sua programação desenhos de cunho educativo, no qual bonecos encenaram um teatro enfocando cuidados com a higiene bucal e outros conteúdos em que as boas maneiras foram visadas. A sensualidade, a degradação ambiental e outras características anteriormente verificadas nos desenhos das emissoras “A” e “B” não foram percebidas na programação desta emissora, no entanto, sua repercussão é pequena se comparada às programações das emissoras anteriores no cenário midiático nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante de inúmeros problemas detectados, acreditamos que os programas infantis não sejam os únicos responsáveis pelos comportamentos, muitas vezes inadequados, apresentados pelas crianças na atualidade. Possivelmente a falta de respeito aos horários em que os programas são assistidos por toda família e a não fiscalização das emissoras por parte dos pais e mães cria um ambiente favorável para que as crianças aprendam de forma equivocada conteúdos muitas vezes inapropriados para a idade, enquanto as emissoras travam uma guerra, sem lei, por audiência.

É evidente que não podemos esquecer os componentes impróprios encontrados nos desenhos e comerciais, no entanto a supervisão de um adulto e a orientação correta da família e escola podem suprir a lacuna educacional preenchida pela televisão. Esse conteúdo

impróprio e corriqueiro na programação diária das emissoras é tomado como algo "natural" e moderno, dando maior ênfase e criando curiosidade e apreciação até mesmo nas crianças. Com base nesses achados, ressaltamos a necessidade de pais, mães, educadoras e educadores conhecerem o conteúdo das programações infantis para poderem refletir e problematizá-las de forma mais educativa com as crianças.

Em uma sociedade, verificamos a manifestação da educação como um prisma de “manutenção ou transformação social, porque a palavra memoriza e transmite de geração a geração a cultura reprodutiva e produtiva. Por isso ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos” (Santos, 2007, p.75). Assim, a família pode e sempre deve ser a responsável pelo esclarecimento e supervisão no que se refere aos programas veiculados pela mídia televisiva, procurando esclarecer e orientar de melhor forma as crianças, inculcando *habitus* saudáveis e conscientes no que diz respeito a equidade de gênero e a educação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.P.Q.; OLIVEIRA, C.I. Educação Ambiental: importância da atuação efetiva da escola e do desenvolvimento de programas nesta área. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. v.18, janeiro a junho de 2007. p.12-24.
- BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 191 p., 1983.
- _____. Trabalhos e projetos. In: ORTIZ, R, (org). Pierre Bourdieu: *Sociologia*. São Paulo: Ática; 1994. p. 38-45.
- _____. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 143 p., 1996.
- _____. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 160p.1999.
- CANDIANI, G.; LAGE, M.; VITA, S.; SOUZA, W. ; FILHO, W. Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. V. 12, janeiro a junho de 2004. p.74-89.
- COGO, D; GOMES, P.G. *Televisão Escola e Juventude*. Porto Alegre: Mediação, 127p. 2001.
- GIESTA, N.C. Histórias em Quadrinhos: Recursos da educação Ambiental formal e informal. In: RUSCHEINSKY, A. (org.) *Educação Ambiental – abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 183 p., 2002.
- GIRARDELLO, G. A televisão e a imaginação infantil: Referências para o debate. Campo Grande: *XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação*, 2001. p. 1-10.

GOMES, V.L.O. A interpretação do cuidado de Enfermagem à criança em creches, pela ótica de Pierre Bourdieu, 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, *Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis.197 folhas.

GOMES, V.L.O. A construção do feminino e do masculino no processo de cuidar crianças em pré-escolas. *Texto e Contexto Enfermagem*. v.15, n. 01, p. 35-42, Jan./Mar. 2006.

LOUREIRO, C.F. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 150 p. 2004.

MICHELON, F.F. O mundo reconstruído em prata revelada - a discussão da fotografia como recurso e resultado do olhar investigativo. In: GALIAZZI, M.C; FREITAS, J.V. *Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental*. Ijuí: Editora UNIJUI, 216 p., 2005.

MINAYO, Maria Cecília Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 9ª ed., Petrópolis: Vozes, 80p. 1998.

MORAES, R. Mergulhos discursivos – análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos In: GALIAZZI, M.C., FREITAS, J.V. (org.) *Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental*. Ijuí: UNIJUI, 216 p. 2005.

OLIVEIRA, A.S.D. *Resíduos Culturais*. Rio Grande:1999.

PINTO, L.F. Televisão e educação sexual. *Jornal de Pediatria*. v. 71, n.5, 1995.

REIGOTA, M. *A floresta e a escola*. São Paulo: Cartaz,1998.

ROMANELI, G.C.; BIASOLI-ALVES, Z.M.M. *Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa*. Ribeirão Preto: SUMMA/ CAPES, 1998.

SAMPAIO, I.S.V.; BARROS, N.V.R. A tematização da infância nos programas de auditório. Belo Horizonte: *XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, p. 1-24, 2003.

SANTOS, V.M.K.; A configuração das tendências educacionais e pedagógicas e da inclusão da educação ambiental: reflexões iniciais. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* v.18, janeiro a junho de 2007. p. 72-99.

SANTOS, L.S.; JABLONSKI, B. Sexo, infância, TV e consumo: estereótipos do prazer. *Revista Alceu*, v. 4 - n.7, p. 37- 52, jul./dez. 2003.

SILVA, A.C.; ARAÚJO, M.A.; MARQUES, S.P. Análise preliminar do “meio ambiente” como tema transversal em duas escolas de pinheiro-MA. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* v. 12, janeiro a junho de 2004. p.25-33.